

## FAROL ALTO

EDUARDO SODRÉ

eduardo.sodre@grupofolha.com.br

EM MAIO, quando o compacto indiano Renault Kwid obteve péssimo resultado em testes de colisão, a fabricante se apressou em divulgar um comunicado no Brasil —no final deste ano, o carro começará a ser feito no país.

O texto afirmava que a versão nacional “atenderá a legislação brasileira em termos de segurança, trazendo de série equipamentos como freios com ABS e airbags”.

De fato, o carro testado de acordo com os padrões do Global NCAP (organização internacional que avalia a segurança dos veículos) não

trazia itens que são obrigatórios no Brasil. Mas apenas isso não bastaria para garantir padrões elevados de proteção.

Atender a legislação brasileira significa possuir itens obrigatórios que estão muito abaixo do disponível em mercados da Europa e nos Estados Unidos.

Até a combinação de aços utilizados em muitos dos carros novos nacionais oferece resistência estrutural inferior à de modelos equiva-

**Ainda falta um bom volume de carros nacionais com nota máxima em proteção para seus ocupantes**

lentes vendidos em outros países.

O engenheiro Jessé Paegle, diretor da JWP Engineering & Consulting, afirma que o país já produz tecnologia e materiais necessários para garantir células de sobrevivência

mais seguras e leves, que ajudam a reduzir o consumo de combustível. A questão é quanto as montadoras estão dispostas a gastar sem serem “motivadas” por exigência legal.

O mercado retraído dos dias atuais anula investimentos, mas nem por isso as fabricantes de carros deixaram de acelerar o desenvolvimento de carros mais econômicos, de olho nos benefícios tributários. Entre erros e acertos, esse é um dos pontos positivos do programa

Inovar-Auto, que, espera-se, ganhará uma nova fase a partir de 2017.

Essa segunda etapa não seria o momento oportuno para repensar a segurança dos automóveis no Brasil, promovendo novas discussões sobre as regras?

Nossos motores estão se igualando aos disponíveis no mercado europeu, com a vantagem da tecnologia flex. Mas ainda falta um bom volume de carros nacionais com nota máxima em proteção para os seus ocupantes.

**MARCIO RACHKORSKY**  
escreve na próxima edição

# Hora de repensar a segurança

## VIDA PRÁTICA

IDEIAS ENXUTAS PARA DESCOMPLICAR



### MARQUE OS PONTOS

Escolha a figura que será montada e desenhe ou imprima no tamanho escolhido. Faça furos nas intersecções do desenho. Posicione a folha e marque a parede com lápis através dos furos

### PAREDE GEOMÉTRICA

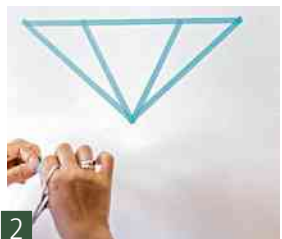


### LUZ COLORIDA



### PLANEJE O DESENHO

Desparafuse o interruptor da parede e limpe-o com um pano seco. Coloque as fitas na posição em que você deseja que elas fiquem, para não errar depois. Teste a combinação de cores em outro local para ver o resultado



### FAÇA VOCÊ MESMO

soluções que facilitam a rotina

# DUPLA FACE

Aprenda a transformar pote de vidro, interruptor e até parede com fita adesiva colorida

### LIGUE COM FITA

Hora de ligar os pontos feitos com lápis. Com o molde ao lado para não errar, cole a fita adesiva, cortando pedaços para cada trecho. As pontas que sobrarem podem ser cortadas com a tesoura

Fitas adesivas coloridas podem mudar os ambientes da casa de forma fácil, rápida e barata. As blogueiras Cláudia Fajkarz e Andrea Onishi, do site de tutoriais

SuperZipper, usam o adesivo em potes de vidro (que, enfeitados, viram porta-lápis), prendedores e chaves.

Ao lado, elas ensinam duas maneiras de usar a fi-

ta: em um interruptor e na parede de casa.

Antes de começar a colar, é preciso planejamento. No interruptor, é interessante usar fitas de espessuras e co-

res diferentes para criar um efeito divertido.

Para a parede, uma boa ideia é apostar em figuras geométricas, que dão um toque moderno.

### COLE E ARREIMATE

Cole as fitas começando pelas laterais da peça e com cuidado para não deixar espaço em branco. Para fazer o acabamento, passe um estilete nas laterais e também no buraco onde vai o interruptor de luz

### GRAXA

guia automotivo

## QUAL É O JEITO CERTO DE LIMPAR BANCOS DE TECIDO E DE COURO?

Tire a sujeira o mais rápido possível, com algo absorvente. Depois, esfregue o local com um pano úmido e detergente neutro. Aplique o sabão no pano, nunca no tecido. Se a mancha penetrou na espuma do banco, faça uma limpeza profissional

No banco de couro, a mancha deve ser removida com um pano úmido. Se ela não sair, passe uma esponja virada para o lado macio, com sabão neutro. Esfregue delicadamente. Limpe de novo com o pano para retirar todo o sabão

Jamais aplique no couro produtos à base de álcool. A química agreda as fibras e provoca ressecamento. Para manter o couro bonito, o ideal é hidratá-lo a cada seis meses com produto específico. Não use hidratantes para a pele

Fonte: Anderson Moraes, gerente da Tapeçaria Alemão, e Dante Ross, supervisor do Lave Park

### QUEM PROCURA, ACHA

guia de serviços

Empresas que fazem lavagem de carros a seco em São Paulo

#### ACQUAZERO

Utiliza cera à base de carnaúba e outros componentes, como silicone e teflon. Custa entre R\$ 40 e R\$ 60. Tel.: (11) 3903-4192

#### DRY WASH

A limpeza é feita com produto fabricado pela empresa, à base de carnaúba. Tem cerca de 26 franquias em São Paulo. O serviço custa entre R\$ 58 e R\$ 82. Tel.: (11) 2633-8688

#### FREEWET

Durante a limpeza, são aplicados seis produtos no carro, para limpar e dar brilho. Serviço custa entre R\$ 40 e R\$ 70. Tel.: (11) 2950-2114

#### KIIP

Também realiza o serviço em domicílio. A empresa tem cerca de 30 parceiros licenciados no Estado. Custa entre R\$ 35 e R\$ 45. Tel.: (11) 5623-9199



Samuel Toaldo e Eugen Braun, sócios da Goleiro de Aluguel

### SIGAM-ME OS BONS

casos de sucesso

## EMPRESA ALUGA GOLEIROS

Quem não tem um amigo disponível para defender o gol no futebol de domingo pode lançar mão dos serviços da Goleiro de Aluguel, que oferece esses jogadores por R\$ 30 e até 90 minutos.

O contratado embolsa R\$ 18. Os outros R\$ 12 ficam com a empresa.

Os sócios Samuel Toaldo, 32, e Eugen Braun, 29, não gastaram nada para abrir a Goleiro, em 2014.

“Falei para meus amigos, em tom de brincadeira, que só ia jogar futebol se me pagassem. Criei uma página no

Facebook e chamei outras pessoas”, diz Toaldo. Para fazer os contatos, ele usou ferramentas gratuitas como a plataforma WordPress e grupos de WhatsApp.

A empresa, de Curitiba, já intermediou 3.600 convocações, tem uma base de 5.000 goleiros e faturou R\$ 65 mil. Em média, são 500 convocações mensais —a meta é ultrapassar mil.

O primeiro investimento, de R\$ 20 mil, foi feito neste ano para criar um aplicativo para celulares, que deve ser lançado no fim de julho.

### FIRME NA FIRMA

conselhos profissionais



JOSÉ AUGUSTO MINARELLI  
especialista em transição de carreira para executivos

## COMO MUDAR DE ÁREA NA MESMA EMPRESA?

#### PESQUISE

Conheça mais sobre a área de interesse: procure cursos de aprimoramento e converse com colegas que já trabalham no setor para saber como é o dia a dia. Isso ajuda a evitar decepções futuras

#### COMUNIQUE

O primeiro passo é conversar com o seu chefe atual, que pode ser um apoio importante na transferência. Colegas da nova área também podem ajudar a indicar seu interesse no setor

#### APRESENTE-SE

Procure a chefia da nova área, mas respeite as hierarquias: fale com quem seria o seu superior direto. Se você é analista, fale com o coordenador. Se é gerente, mire o diretor

#### FAÇA LOBBY

Envolve o RH, que pode intermediar a transferência ou encaminhá-lo ao novo chefe para conversar. O departamento pode identificar oportunidades e advogar a seu favor se necessário